

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
 Fotografista de "O Algarve" e de outros jornais
 141—Rua da Escola Politécnica—141
 Fotografia Brazil

TEATRO

Tournée da Companhia Ilda Stichini

Despediu-se do nosso publico, nos passados dias 22 e 23, esta companhia teatral, cujo exito foi manifesto, com as peças «O Sr. Dr. e seu Marido» e «Lourdes».

Ilda Stichini deu-nos mais duas esplendidas noites de arte. «O Sr. Dr. e seu Marido», de Louis Verneuil, traducção de Alvaro de Andrade, é uma comedia ligeira, mas duma critica interessante á época que passa. A mulher, que abraça uma carreira, como a de advogado, e que só vive para os seus processos, para as causas que lhe foram confiadas devido ao seu talento, tem forçosamente que se desinteressar pelo que se passa no lar, desprezando-se das suas obrigações caseiras que implicitamente ficam a cargo do marido.

Tem scenas agradáveis, duma charge admirável, em que ha situações que provocam o riso espontaneo. As que se passam com *Rabiscoul* são deveras interessantes. Este personagem foi confiada a Teodoro Santos que se conduz muito bem.

Rafael Marques, no marido *Eduardo Bolbec*, Luz Veloso na *Cecilia Pointel* e João Calazans no creado *Artur*, estiveram á altura da situação, mantendo um bom conjunto.

Maria Lagôa na *Dr. Magda Krausen* e Ponce Rodrigues no ajudante *Valentim*, menos mal, sem desmanchar, ressentindo-se este novel actor do nervosismo de quem não está á vontade.

Nesta peça tem incontestavelmente Ilda Stichini na *Dr. Collete Bolbec* uma brilhante criação. Nenhuma das modalidades da personagem escapou á sua inteligente observação, interpretando-a com pleno agrado. O dialogo com *Rabiscoul* é condusido com uma mestria, só propria de quem é superiormente artista.

«Lourdes», peça dramatica do Dr. Alfredo Cortez, é o que se chama um original que se presta á discussão. Entre o publico devem ter ficado varias impressões.

Uns, preferivelmente, apreciariam a conversão á religião cristã do livre-pensador *Duarte Valpaços*. Outros desprezariam este facto—que passava á categoria de coisa minima—para condenarem o misticismo da peça baseado no principio, para que uma viva é necessario que a outra morra. É este o caso da *Avó Cerêja* e de *Ana Valpaços*, no 3.º acto. A *avó* salvou-se porque era necessario viver para amparo de um netinho orfão de pae e mãe. Em troca deste evidente acto de quanto pode a misericórdia divina, *Ana Valpaço*, uma semi-convertida á crença religiosa, exalta-se, enche-se de fervor místico, ofer-

Noticia sensacional

O ESTADO E A COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O sr. ministro das Finanças não é homem que se esqueça dos seus deveres e por isso ordenou já as providencias necessarias para acautelar os interesses do Estado e dos acionistas da Companhia Nacional de Navegação.

De que natureza são essas providencias? Depois diremos.

Mas ha mais. Ao sabermos das ordens do illustre estadista tramou-se uma manobra tendente a prejudicar o Estado, mas houve um patriota que, ao corrente das habilidades, avisou pessoalmente o sr. Oliveira Salazar, que deve ter tomado as precauções necessarias, para inutilisar as habilidades dos que, á força de se dizerem defensores dos acionistas, acabaram por passar ao outro lado da barricada por ser mais comodo e mais rendoso.

Emquanto os illustres directores srs. Correia Leal e Quaresima de Ferro nos preparam o tal processo com que nos ameaçaram, nós daremos aos nossos leitores algumas amostras das virtudes administrativas da direcção da Companhia Nacional de Navegação, não esquecendo os lucros de certas percentagens de carvão com que os directores fomentam a... administração.

É preciso fazer a historia para dar á troupe illustre que tomou, nos seus robustos braços e nas suas inteligencias vastissimas, o destino de um dos grandes orgãos da economia portuguesa.

E assim honraremos os escrupulos honestissimos dos administradores esforçados que o governo se não esquecerá de premiar como merecem.

Basta de silencio! O paiz e os acionistas precisam que se deite abaixo o muro espesso e alto que tem isolado dos acionistas e do publico tantos actos dignos e gloriosos.

A justiça chega sempre. E a verdade, embora tardia, nunca falta.

Quando mais uma vez a sua vida, que a divindade aceita tomando em conta o despreso já manifestado pela sua vida depois que *Ana* conheceu a *Avó Cerêja*. Estamos em frente dum quadro místico, caído o pano sem que o publico descortine a verdadeira causa do mal (histeria?) que afligia *Ana Valpaços*.

Repetimos: a peça, como tése, é discutivel, embora isso não desmereça o trabalho do autor.

Quando á actuação de Ilda Stichini, que mais diremos que não seja repetir? É magistral, como tem sido sempre e ha-de ser, para bem da arte de Talma e dos apreciadores de Teatro.

Rafael Marques é justo destacar pela interpretação do papel de pae estremoso, no qual mantêve os seus

CARTA DE LISBOA

Em Espanha. Observações de um francez sobre o caracter espanhol referindo-se á definição de Madariaga: «O messianismo... Sim é isso. Eles esperam sempre o milagre, o acontecimento milagroso. A sorte grande, os quinze milhões de pesetas da sua lotaria nacional. E esperam tambem da mesma forma a Republica, parolando nos cafés. Mas não será isso apenas um motivo de conversa?»

«Em Espanha, dizia-me com efeito, esta manhã, um muito alto personagem, ha contrariamente ao ditado popular, fumo sem fogo».

Fala-se sobretudo sem provas, sem documentação, não se age e, sobretudo, não ha reflexão, não se raciocina. Cae-se na indolencia, no *farniente* e acredita-se em toda a gente que fale á nossa feição. E' exausto e vê-se bem a tendencia para a exaltação de que fala Barrés a proposito do Greco, e que é propria do espanhol.

Mas, como me dizia o Marquez de T... no palacio real onde me recebeu, ha a tradição que prende o espanhol no fundo a tudo o que ele hoje ataca e que o salvará, mesmo sem vontade, dos excessos que ele possa cometer».

Copio estas observações porque elas estão certas. Tenho a convicção de que em Espanha se trabalha muito pela Republica e que a maçonaria anda empenhada fundamente nesse trabalho. Basta ver o entusiasmo com que os nossos revolucionarios dão o caso como certo e proximo, porque supõem que isso será uma das forças decisivas para os levar ao poder.

Mas eu estive em Espanha e observei e vi e estou de acordo com Madariaga quando ele diz: O povo espanhol é um povo profundamente individualista, passivo d'ordinario, mas sentindo em si um grande potencial de energia, entregue, de resto, á contemplação.

Não constituirá tudo isto os elementos do messeanismo?

O povo espanhol é profundamente messeanista, quer dizer que facilmente se coloca num estado de esperança de alguma coisa de providencial que mude, para melhor, bem entendido, o decorrer da sua existencia. E' o que se chama numa frase tipicamente espanhola: *Esperar el santo advenimiento*.

A Republica só poderá vingar se fór proclamada em Madrid e tiver as tropas por ela. E mesmo assim hade ter contra ela muitas provincias. O povo espanhol é conservador. A unidade espanhola levou trez seculos a realizar e custou muitas vidas e muito dinheiro.

E foi necessario deixar a certas provincias as leis por que elas se governavam.

Ha ainda outro elemento contrario—a linguagem—os dialectos, como lhe chamam os domin-

creditos de bom actor; segue-se-lhe Luz Veloso, Maria Lagôa e Herminia Tavares.

No final do espectáculo Ilda Stichini, a pedido, recitou alguns versos esplendidamente, como *bôa di-seuse* que é. Ao descer o pano, em todos os actos, a companhia escutou mercedissimos aplausos.

A Academia dedicou á illustre artista um soneto que foi lido no palco, que se encontrava manchado de negro pelo enorme numero de academicos que o invadiram.

Mais aplausos, muitos aplausos, e assim se despediu Ilda Stichini em cujos ouvidos devem ainda ressoar as palmas que coroaram os seus trabalhos.

nadores, os castelhanos, mas que, como o catalão, o vascongo, o valenciano, são verdadeiras linguas bem distintas, pelas quaes se diferenciavam os diferentes povos e reinos que Castela conseguiu submeter a ferro e a fogo.

Depois da Republica de Castelar, proclamada na confusão de uma doença da Monarquia, como remedio mais facil para o paiz não ir buscar reis estranhos nem cair no absolutismo, tem havido varias revoluções republicanas e até já houve uma bolchevista—a da guarnição de Zaragoza. Nenhuma logrou ainda levantar a Espanha. Todas se tem circunscrito e localizado a uma pequenez que por ela mesma as elimina. Os revoltosos, ao verem-se tão poucos, não esperam que os combatam—fogem.

A Republica em Espanha está longe, e, se vier, será, como diz Max Nordan—uma mascarada. E' preciso ver que a Espanha, numa enorme maioria do seu territorio, pertence á nobreza—aos caciques que a Republica poderá submeter mas não eliminar. Esses nobres, se amanhã forem compelidos a um novo regimen, farão como em toda a parte—procurarão iludir o que não podem evitar. E, como Republica subintende parlamentarismo e como parlamentarismo subintende submissão ao eleitor, eles terão meio de continuar disfarçadamente o papel com que agora, com imprudencia e cinismo, tanto prejudicam a Monarquia, que deviam prestigiar e segurar.

Castelar, discursando um dia em Coimbra ao lado de Magalhães Lima, estudando ainda, a uma multidão de estudantes que o ouvia entusiasmada, fez esta profecia que ainda se não realizou no seu paiz:

«El siglo desinueve es el testamento de los reys, y quier los reys quieram quier non, nuestro credo triunfará».

A esse tempo já tinha morrido a Republica espanhola ás mãos de um general.

De então até agora, nem o grande orador e grande patriota que é uma das maiores e mais puras glorias da mentalidade espanhola, nem os seus compatriotas viram morrer a monarquia nem verão por estes dias mais chegados apezar do fumo sem fogo que por lá vae.

Quando a Republica não appareceu no matadouro de Marrocos, que levantou em toda a Espanha, por causa do recrutamento de tropas para a morte, mais fundo descontentamento, não virá agora que se trata apenas de uma mudança de politica que á maioria dos espanhols não impressiona senão o suficiente para parolarem e chamar nomes felos aos politicos.

E' uma agitação de superficie que afeta apenas os maiores centros industriaes e urbanos.

No resto tudo tranquilo.

Nas casernas dominam os nobres e aqueles que aspiram a sê-lo.

As virtudes do Nemo. O autor da *Arrancada* e de outras obras de piedade e de boa moral e de boa honra, atirou-se um destes dias ao sr. Schwalbach director do *Diario de Noticias* atribuindo-lhe coisas mentirosas. O sr. Schwalbach, que foi sempre um homem pobre mas honrado, respondeu-lhe com uma veemencia tão indignada e tão violenta que muita gente, que não sabe que o Nemo tem horror ao duelo e outra que não sabe que ele é incapaz de se desafrontar por outra forma, julgou que, se não houvesse actas, haveria com certeza muros. Mas não. Houve apenas estreme enguido.

Tratava-se de coisas passadas com o ministro Paço Vieira, de quem o Nemo, como muito bem diz o sr. Schwalbach, era conhecido inspirador.

E tanto que, num caso passado comigo, o referido ministro, meu amigo de Coimbra, e que

CINEMAS

Cine-Teatro

Exibe-se hoje no Cine um programa atraentissimo: o afamado cine-drama em 9 partes, *A Ilha do Amor*, com os celebres artistas Claude France, Mistinguette e Pierre Batcheff e a desopilante comedia em 6 partes, *Façam-se louras*, com a linda vedêta Claire Windsor. Um documentario a abrir.

Amanhã, 1.º de Dezembro, recita de gala, com a assombrosa producção *Scapa Flow*, o afundamento da esquadra alemã na baía ingleza de Scapa Flow, obra impolgante, de um assunto inédito, verdadeira maravilha cinematografica, com as grandes actrizes alemãs Claire Romer e Diana Gralla e o celebre artista portuguez Artur Duarte.

Exibe-se tambem a engraçada producção da Super-Filmes, *A menina endiabrada*, 6 partes, com os notaveis artistas portuguezes Artur Duarte, Irene Isidro e Vasco Santana.

—Na 4.ª feira o sensacional filme em 9 partes, *A Piedosa Mentira*, com a celebre artista russa Nina Petrowna.

Teatro Lethes

Mais um sensacional espectáculo o d'esta noite no Lethes. O programa é de primeira ordem: *Imoralidade*, 7 partes, com o celebre artista russo Nicolas Rinsky e a bela Ellen Richter, comedia alegre, cheia de ironia e de graça, e o magnifico cine-drama, *Amores Ingenuos*, fita de grande classe, mandada filmar pela Associação Protectora da Mocidade de Berlim, e que encerra uma grande e proveitosa lição para os rapazes.

Toma parte no espectáculo o aplaudido Farense-Jazz Melody Band.

me devia pelo menos um importante favor em virtude do qual empenhara a sua palavra, renegou a ela para não contrariar o serafico e travesso mentor heroe das travessas, grande e glorioso exemplo de apostolo cristão á Frei Tomaz.

A replicação do director do *Diario de Noticias* é mais um atestado das virtudes do Nemo, que teve de engulir as mentiras piedosas, tudo o que ele diz e faz é piedoso, atiradas para descreditar o sr. Schwalbach, que, como literato e jornalista, só tem admiradores e amigos, o contrario do que sucede ao Nemo pregador da religião e de moral...

Mas que moral...

Inverno. Chegou definitivamente o inverno. As arvores a despirem-se. A chuva, a lama, o frio, as manhãs escuras e nevoentas cobrindo as ruas de neveiro e sol de sombras, eis as provas iniludiveis da sua presença.

Já era tempo. E' o inverno d'aqui que me dá mais saudades do Algarve, dessas terras inundadas de luz de aurora, pura e oiro pelos poentes esplendorosos que ahi se gosam.

E não é só a luz, é tambem o sol, a temperatura macia e doce, que não pede casa nem abafos, como aqui.

Se nós não fossemos um paiz tão pobre, isso ahi era uma estação de luxo e de riqueza.

O

Banco do Minho

«O Seculo», que com as suas campanhas alguns serviços tem prestado ao paiz, e que é ao mesmo tempo defensor da lei bolchevista do inquilinato, chama ao sr. Ministro das Finanças bolchevista, a proposito do ultimo decreto sobre o Banco do Minho.

O signatario deste artigo não defende sistematicamente todos os actos do sr. dr. Oliveira Salazar, muito pelo contrario, atacou nos jornaes da provincia a parte da reforma tributaria que aumentou a contribuição predial urbana em 22 vezes sem permitir ao senhorio o proporcional aumento das rendas, e por isso está muito á vontade para combater a doutrina bolchevista do *Seculo* a respeito do Banco do Minho.

Havia rumores contra a pessima administração do banco.

O sr. Ministro das Finanças mandou proceder a um inquerito e verificou que o capital e o fundo de reserva tinham sido absorvidos atingindo possivelmente o dinheiro dos depositantes.

Para evitar maior roubalheira, afastou da administração a sua direcção e substituiu-a por outra da sua confiança.

Como o capital dos acionistas não existia, os administradores nomeados por eles não tinham direito de se manterem na administração do banco para continuarem a bolchevisação do capital dos depositantes.

Quem são os bolchevistas? O sr. ministro das finanças que evitou a bolchevisação do capital ou os administradores do banco que bolchevisavam aquele capital?

Em Portugal a palavra bolchevismo está sendo invertida. Pergunta *O Seculo* em que difere esta medida das promulgadas pelo sr. dr. Domingos dos Santos.

Em tudo, pois que, se estivesse o sr. dr. José Domingos dos Santos no poder, o capital dos depositantes teria sido bolchevisado pelas administrações do Banco do Minho, na sua totalidade, o que não sucede com o actual ministro das finanças.

Apresenta *O Seculo* como exemplo o Banco Adan, de França.

O caso do banco de França consagra em primeiro lugar o principio da intervenção do Estado na vida interna dos bancos quando os interesses colectivos assim o exigiam.

Verificou-se em França que o banco Adan não tinha comprometido os capitais e por isso se fez a sua reorganização com o auxilio e cooperação doutros bancos.

O Banco do Minho, que tinha os seus capitais absorvidos, não podia ter a cooperação doutros bancos, como um particular, que gastou todos os seus haveres, não tem quem lhe empreste.

Vê-se portanto que o decreto sobre o Banco do Minho foi uma medida anti-bolchevista, só faltando meter na cadeia os autores da roubalheira e publicar uma nova lei sobre sociedades anonimas, pois que á sombra das actuaes deficiencias tem explorado as administrações a carne e os proprios ossos de varias companhias.

José Philippe Alvares

1.º de Dezembro

Como nos anos anteriores, a academia de Faro festeja amanhã a gloriosa data do 1.º de Dezembro de 1640, com um sarau no salão do gymnasio do liceu João de Deus.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PELA PROVINCIA

VILA REAL

19-11-930

Ha dias, conversando sobre o grupo de futebol Lusitano, com um moço amigo que tem a mania da verbosidade, disse-me com aquele ar de infalível que lhe é tão familiar:—A presente direcção deste grupo é incompetentissima para assumir a responsabilidade a que está sujeita.

—E porquê? interroguei. —Porque não facilita a idoneidade suficiente. —Eu, já se vê, não querendo estabelecer diálogo, guardei silencio.

Passados uns dias e se me não enganar, foi domingo, aí pela tarde, como o tempo amenizasse, lembrei-me de dar um passeio pelas cercanias: andei até sentir a fadiga. Porém, vindo que ao poente o sol expungia-se cantando as avé-marias que as bôças num impulso de fé oram ardentemente, tomei conta de mim e então, pernas ao caminho.

Venho por aí abaixo, algo apressado, com dois caçadores que o acaso colocara a meu lado como companheiros de atalho.

Deixando a mata já espessa e longa que, vista á distancia dir-se-ia abraçar o manto que nos cobre, a «trindade» entra no campo desportivo do Lusitano e logo a minha atenção concentra-se nuns individuos que em camisa e mangas arregaçadas, á maneira de cavador, trabalhavam avidamente na reconstrução da barraca de banho que o passar dos anos deteriorou. E o som estéril do martelar intenso era acompanhado de cantarolada e modinhas fagueiras... Bem se via que trabalhavam jubilosos e cheios de vontade: a alegria e o prazer não se pode ocultar, leitor. Ainda ela mal se sente e já o rosto denuncia o seu espirito...

E quem eram então os individuos que aí trabalhavam? —Simplemente uns quantos dos que estabelecem a tal direcção incompetentissima para assumir a responsabilidade a que está sujeita» como dissera o moço amigo.

Pois, amicissimo meu, digote que a presente direcção do Lusitano é sufficientemente abalisada, embora não possua a tal idoneidade que apenas serviria de cartaz como á semelhança das do tempo pretérito.

Os constituintes das direcções precedentes, comprehendiam e comprehendem de desporto tanto como eu o hebraico e, no entanto, são idóneos.(?)

Um dos achaques que tem cooperado para a enfermidade que a actual directoria saberá curar, tem sido o desejo imoderado de só elegerem, para a «pasta môr», os tais que possuem a idoneidade mas que em desporto não exprimem acertadamente um tão só vocábulo.

Desfolhemos as actas deixadas por esses doutilhoques e veremos o quê?—um voto de louvor ao secretario, outro ao tesoureiro e mais um anexam ou locução tóla e é tudo quanto de proficuo trouxeram ao club.

Fica sciante amigo, de que a presente direcção do Lusitano é constituída por elementos competentes para tal e que, antes de serem eleitos, já amavam o grupo e percebiam de desporto.

O génio experiente é mais firme do que o génio teórico.

TAVIRA

Para o lugar de Presidente do Sindicato Agrícola, cuja eleição se deve realizar no dia 7 de Dezembro proximo, indicam-se os nomes de três dos maiores proprietários do concelho, mas tudo nos leva a crer que será reeleito o sr. Joaquim Melo Trindade.

—As chuvas, caídas durante a semana, vieram beneficiar muito a agricultura. Os principaes lavradores cá da terra, animados com a produção da ultima colheita, lançaram-se com muita confiança ao trigo mentana que está sendo semeado em grande escala e para o que muito concorreu a propaganda da Campanha do Trigo.

—As autoridades competentes, em vista dos successivos falecimentos que se têm registado numa casa da Rua Guilherme Gomes Coelho, vulgo O Pombal, tomaram a decisão enérgica de pôr cobro áquele perigo e consta-nos que desta

MUNDANISMO

NÉVOA

Toda a paisagem se vela por uma cortina enorme, esbranquiçada, opalina, em tudo semelhante a um fanal funéreo com aivores immaculados. Toda a poderosa orquestração do branco, desde o fluido, translucido, leitoso, ao acinzentado, anilado e roxo ténue, formaram liga, corpo, para envolver, estrangular, a vida sussurrante, que se agita, brame, numa revolta pela luz, num anseio de liberdade, de cor e de beizeja, que a mortalha de aivores frigidíssimos comprime e esconde.

E, numa opposição louca, a pasta opalescente, que se estendeia como absoluta soberana, cerra-se cada vez mais, como num gôso frenético de inquisitorial despotismo, marcando altiva a insensibilidade do matiz e do contorno, numa obsorção total pelas sinuosidades e pelas formas.

A névoa, estranha vamps de amplexos dominadores, de venenosos beijos subjuga a Natureza que,—suprema irrisão— não se pode eximir, nem revoltar, como quem cumpre um sacrificio cheio de passividades, de langores dormentes e extintos.

Lisboa, Novembro, 1930.

Tiago.

Fez o 4.º ano de medicina, em Lisboa, o sr. José de Sant'Ana Queiroz, filho do sr. José dos Reis Queiroz.

Casamentos

Pelo sr. dr. Francisco Neto Cabrita foi pedida em casamento para o sr. José Martins Horta Junior, comerciante, de Messines, a sr.ª D. Luzia das Neves.

Nascimento

A esposa do sr. Manoel Vilhena de Sampaio, tenente da Guarda Fiscal, deu á luz, com muita felicidade, uma criança do sexo masculino.

Sociedade R. Artística Farense

Realiza-se hoje domingo, 30 do corrente, nesta Sociedade um baile, promovido por uma comissão de socios.

Melhoramentos

Ao ministerio do Interior foi pedida pela Camara Municipal desta cidade a publicação do decreto, considerando de utilidade publica a expropriação de trez moradas de casas necessarias á abertura de ruas que dê acesso ao bairro da horta de S. Francisco e de que são proprietarios os sr.ª Raul de Bivar, Francisco Antunes, Domingos Mendes Madeira, herdeiros de Antonio Gravito Martins, José Guerreiro, Manuel dos Santos Moura e Balbina da Conceição Vieira.

Em seguida foi servido em casa da mãe da noiva, um profuso, delicado e opiparo copo d'agua, que decorreu sempre no auge da maior animação, produzindo-se varios e entusiasticos brindes a champagne, enaltecendo as raras qualidades moraes dos noivos e seus paes, com votos bem fervorosos e ardentos por uma perene lua de mel, sempre cumulada das mais risonhas prosperidades e venturas.

Ao acto que, decorreu na maior intimidade, assistiram, que nos lembre, as sr.ªs: D. Maria Francisca de Bivar, D. Maria Ana Judice Fialho Calado, D. Maria da Gloria Judice Fialho d'Alvelos, D. Justina Cumano Fialho de Sousa Coutinho, D. Palmira de Padua Franco, D. Carolina Ramos Mendes, D. Brites Vitoria Judice d'Abreu, D. Raquel Pereira de Sousa, D. Adelaide Judice Neves, D. Maria Firmina Judice d'Abreu, D. Maria da Apresentação Negrão, D. Rosa Marques, D. Maria Augusta Judice de Magalhães Barros, D. Maria da Gloria Judice Magalhães Barros, D. Maria Antonia Cumano Judice Fialho de Sousa Coutinho, D. Maria Constança Judice Fialho de Sousa Coutinho, e mllles. Maria de Lourdes Judice de Magalhães Barros e Maria da Conceição Judice de Magalhães Barros, etc. e os srs. Basilio de Sousa Grade Calado, D. Antonio de Sousa Coutinho, Francisco de Bivar Weinholtz, coronel engenheiro Francisco Luiz Pereira de Sousa, Jayme de Padua Franco, Frederico da Paz Mendes, Francisco Antonio Mauricio, Prior Evaristo do Rosario Guerreiro, Antonio Judice d'Abreu, Nuno Cumano Judice Fialho de Sousa Coutinho, João Cumano Fialho de Sousa Coutinho, Antonio Judice de Magalhães Barros, etc.

Na corbeille, artisticamente armada, viam-se inumeras e riquissimas prendas do mais apurado gôsto, conseguindo tomar nota das seguintes: A noiva do noivo, um broche antigo, com brilhantes; da mãe, D. Maria do Carmo Mau-

ricio d'Abreu, uma grande arca em pau santo, com um rico e completo faqueiro em prata, tudo em estilo D. João V; da sua tia e madrinha, D. Brites d'Abreu Judice, um adereço antigo completo em ouro e esmalte, um colar antigo em ouro e esmalte, um cesto de prata para pão, e uma colcha em damasco de seda vermelha; do tio e padrinho Francisco Antonio Mauricio, floreira e centro de prata e cristal, serviço completo para toilette em cristal de Veneza; de sua irmã, D. Maria Firmina Judice d'Abreu, um serviço completo para vinhos, azul e branco, em cristal bacarat e lavabos; de seu tio Antonio Judice de Abreu, um par de jarrinhas de fantasia em prata; de D. Maria Ana Judice Calado Fialho, mãe do noivo, um par de castiças em prata Imperio, um par de saleiros em prata, um leque chinês antigo; de sua tia D. Emilia Judice d'Abreu, um talher para peixe em prata; de D. Maria Emilia Judice Magalhães Barros Bandeira de Melo e esposo, um espelho de toilette em pau santo e prata; de D. Joaquina Emilia Biker Carvalho d'Almeida, esposa e filho, um trinchante em prata; de Antonio Judice de Magalhães Barros e filhas, um estojo com talher de salada em prata e marfim; de D. Maria Carolina Nobrega Fontes, duas toalhas de chá com artisticos bordados da Madeira; de D. Maria Francisca de Bivar e esposo, um par de jarras de cristal e prata, D. João V; de D. Palmira de Padua Franco e esposo, um guarda-joias em pau santo e prata; de D. Carolina Castel Branco Ramos Mendes e esposo, uma bilheteira em prata; de D. Francisca de Bivar, uma calçadeira em prata; de D. Maria da Apresentação Negrão, uma salva de prata D. João V; de D. Maria Mendes de Morais Pinto, um jarro para molho em cristal e prata; de D. Maria Cardoso Azevedo e esposo, uma caixa para pó de arroz em cristal e prata; de D. Maria José Azevedo Buizel e esposo, uma pá para pastéis em prata; de D. Leonor Castel Branco Mota e esposo, um copo e escova de dentes em prata; de D. Sofia Bastos Negrão e filhas, uma moldura de pau santo em prata; de D. Maria Castel Branco Ribeiro e esposo, uma pá para pastéis em prata; de D. Maria José Brandão Calhau e esposo, uma toalha para jantar, artisticamente bordada, estilo D. João V; de D. Hortense Rogadas Ramires e esposo, um talher para salada em prata; de D. Maria José Amado, uma manteigreira em cristal e prata; de D. Albertina Fernandes e esposo, uma moldura em pau santo e prata; de D. Maria das Dores Martins, um estojo com colheres de chá em prata; de D. Emilia Augusta Judice Grade de Magalhães Barros, um estojo com escovas de prata; de D. Antie Rangel Baptista d'Abreu e seu filho, um jarro para agua em cristal e prata; do dr. Alfredo de Magalhães Barros e filho, uma garrafa para toilette em cristal e prata; de D. Manoela d'Abreu Santos e esposo, uma manteigreira em cristal e prata; de D. Sofia Judice de Magalhães Barros Baião, esposo e filhos, um estojo com talheres para pastéis e peixe, em prata; de D. Adelaide Judice Neves, um estojo com caneta e sinete em prata e um ramo de flores artificiaes feito pela oferenda; do dr. Alberto de Magalhães Barros, esposa e filhos, um estojo com talher e molhira em prata; de D. Maria Samora Pimentel Judice, uma colher para peixe em prata; de D. Rosa Angelina Judice Magalhães Barros Lobato de Faria e esposo, um talher para peixe em prata.

Ao noivo: da noiva uma abotoadura completa antiga com brilhantes e diamantes; de seus paes, um sumptuoso par de serpentinhas em prata no estilo D. João V; dos seus tios, João Antonio Judice Fialho e esposa, padrinhos, um rico serviço completo e taboleiro, para chá e café, em prata, genero inglez; de D. Antonio de Sousa Coutinho e esposa, padrinhos por procuração, um fruteiro em prata Luiz XV; de sua tia, D. Maria da Gloria Fialho d'Alvelos, uma grande salva de prata D. João V; de D. Jorge de Mendonça e esposa, um fruteiro em prata Luiz XV; de seu tio José de Sousa Grade Calado, um cesto

vez se verificará a sentença de Catão: *Delenda Cartago*.

—O sr. Alfredo Padinha, abastado proprietário residente em Beja, passou dois dias entre nós, retirando na quinta feira com rumo ao Alentejo, no seu automovel.

—Faleceu nesta cidade, no dia 23 do corrente, o sr. Antonio Ramos, funcionario da Junta Autónoma das obras do Porto de Tavira.

O extinto contava apenas 33 anos e deixa viuva e um filhinho. Era genro do sr. Manuel Pires Faleiro, farmaceutico do Compromisso Marítimo.

O seu funeral foi muito concorrido.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alborfel 23—Faro Em Tavira, o socio Bernardino de Jesus Pereira, Rua Roque Féria, 63

Trigos

Mentana Ardito, Ideal Carlota e Gentil Russo etc. seleccionados e aprovados para semente pela C. T. e palha de trigo enfardada, vende Joaquim da Silva B. Paes—Monte Negro—Vale do Sado.

«COSTA VERMELHA»

A Praia da Rocha

27-11-930

No passado dia 22 e precedido de missa solene, realisou-se na Egreja Matriz de Portimão e sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, sua padroeira, o auspicioso casamento da sr.ª D. Maria da Piedade Judice de Abreu, filha da sr.ª D. Ana do Carmo Mauricio de Abreu e do sr. Paulo Judice de Abreu, já falecido, com o engenheiro sr. Francisco Luiz Fialho Calado, filho da sr.ª D. Maria Ana Judice Fialho Calado e do sr. Basilio de Sousa Grade Calado.

Paranifaram o acto, que revestiu desusada imponencia, por parte da noiva, a sr.ª D. Brites Vitoria de Abreu Judice e o sr. Francisco Antonio Mauricio, e por parte do noivo, a sr.ª D. Justina Cumano Fialho de Sousa Coutinho e seu esposo D. Antonio de Sousa Coutinho, por procuração de seus paes sr.ª D. Maria Antonia Cumano Judice Fialho, e seu esposo João Antonio Judice Fialho, tios do noivo, auzentes de ha muito no estrangeiro.

Após uma brilhante alocação do digno prior, revd.º Evaristo do Rosario Guerreiro, foi rezada a missa solene, ouvindo-se no orgão os mais entenedores trechos sacros, executados com toda a proficiencia pelo sr. Jayme de Padua Franco.

Finda tal tocante cerimonia, dirigiu-se o cortejo á sacristia, onde foi assignado o respectivo termo, findo o qual os noivos oraram junto dos altares do Santissimo Sacramento e de Nossa Senhora de Fatima, á qual a noiva fez oferta de um lindo ramo de rosas, implorando a sua divina protecção.

A noiva gentilissima, e que ostentava uma linda toilette de crepe setim branco, com grinaldas de fôr de laranjeira, servia de caudataria mlle. Maria de Lourdes Judice de Magalhães Barros, e de aneira, mlle. Maria da Conceição Judice de Magalhães Barros.

O vastissimo templo encontrava-se belamente decorado, e repleto de extraordinaria concorrencia de povo, e de tudo quanto Portimão possui de mais distinto e em evidencia, sendo a organização dos cortejos dirigida pelo signatario deste.

Em seguida foi servido em casa da mãe da noiva, um profuso, delicado e opiparo copo d'agua, que decorreu sempre no auge da maior animação, produzindo-se varios e entusiasticos brindes a champagne, enaltecendo as raras qualidades moraes dos noivos e seus paes, com votos bem fervorosos e ardentos por uma perene lua de mel, sempre cumulada das mais risonhas prosperidades e venturas.

Ao acto que, decorreu na maior intimidade, assistiram, que nos lembre, as sr.ªs: D. Maria Francisca de Bivar, D. Maria Ana Judice Fialho Calado, D. Maria da Gloria Judice Fialho d'Alvelos, D. Justina Cumano Fialho de Sousa Coutinho, D. Palmira de Padua Franco, D. Carolina Ramos Mendes, D. Brites Vitoria Judice d'Abreu, D. Raquel Pereira de Sousa, D. Adelaide Judice Neves, D. Maria Firmina Judice d'Abreu, D. Maria da Apresentação Negrão, D. Rosa Marques, D. Maria Augusta Judice de Magalhães Barros, D. Maria da Gloria Judice Magalhães Barros, D. Maria Antonia Cumano Judice Fialho de Sousa Coutinho, D. Maria Constança Judice Fialho de Sousa Coutinho, e mllles. Maria de Lourdes Judice de Magalhães Barros e Maria da Conceição Judice de Magalhães Barros, etc. e os srs. Basilio de Sousa Grade Calado, D. Antonio de Sousa Coutinho, Francisco de Bivar Weinholtz, coronel engenheiro Francisco Luiz Pereira de Sousa, Jayme de Padua Franco, Frederico da Paz Mendes, Francisco Antonio Mauricio, Prior Evaristo do Rosario Guerreiro, Antonio Judice d'Abreu, Nuno Cumano Judice Fialho de Sousa Coutinho, João Cumano Fialho de Sousa Coutinho, Antonio Judice de Magalhães Barros, etc.

Na corbeille, artisticamente armada, viam-se inumeras e riquissimas prendas do mais apurado gôsto, conseguindo tomar nota das seguintes: A noiva do noivo, um broche antigo, com brilhantes; da mãe, D. Maria do Carmo Mau-

ricio d'Abreu, uma grande arca em pau santo, com um rico e completo faqueiro em prata, tudo em estilo D. João V; da sua tia e madrinha, D. Brites d'Abreu Judice, um adereço antigo completo em ouro e esmalte, um colar antigo em ouro e esmalte, um cesto de prata para pão, e uma colcha em damasco de seda vermelha; do tio e padrinho Francisco Antonio Mauricio, floreira e centro de prata e cristal, serviço completo para toilette em cristal de Veneza; de sua irmã, D. Maria Firmina Judice d'Abreu, um serviço completo para vinhos, azul e branco, em cristal bacarat e lavabos; de seu tio Antonio Judice de Abreu, um par de jarrinhas de fantasia em prata; de D. Maria Ana Judice Calado Fialho, mãe do noivo, um par de castiças em prata Imperio, um par de saleiros em prata, um leque chinês antigo; de sua tia D. Emilia Judice d'Abreu, um talher para peixe em prata; de D. Maria Emilia Judice Magalhães Barros Bandeira de Melo e esposo, um espelho de toilette em pau santo e prata; de D. Joaquina Emilia Biker Carvalho d'Almeida, esposa e filho, um trinchante em prata; de Antonio Judice de Magalhães Barros e filhas, um estojo com talher de salada em prata e marfim; de D. Maria Carolina Nobrega Fontes, duas toalhas de chá com artisticos bordados da Madeira; de D. Maria Francisca de Bivar e esposo, um par de jarras de cristal e prata, D. João V; de D. Palmira de Padua Franco e esposo, um guarda-joias em pau santo e prata; de D. Carolina Castel Branco Ramos Mendes e esposo, uma bilheteira em prata; de D. Francisca de Bivar, uma calçadeira em prata; de D. Maria da Apresentação Negrão, uma salva de prata D. João V; de D. Maria Mendes de Morais Pinto, um jarro para molho em cristal e prata; de D. Maria Cardoso Azevedo e esposo, uma caixa para pó de arroz em cristal e prata; de D. Maria José Azevedo Buizel e esposo, uma pá para pastéis em prata; de D. Leonor Castel Branco Mota e esposo, um copo e escova de dentes em prata; de D. Sofia Bastos Negrão e filhas, uma moldura de pau santo em prata; de D. Maria Castel Branco Ribeiro e esposo, uma pá para pastéis em prata; de D. Maria José Brandão Calhau e esposo, uma toalha para jantar, artisticamente bordada, estilo D. João V; de D. Hortense Rogadas Ramires e esposo, um talher para salada em prata; de D. Maria José Amado, uma manteigreira em cristal e prata; de D. Albertina Fernandes e esposo, uma moldura em pau santo e prata; de D. Maria das Dores Martins, um estojo com colheres de chá em prata; de D. Emilia Augusta Judice Grade de Magalhães Barros, um estojo com escovas de prata; de D. Antie Rangel Baptista d'Abreu e seu filho, um jarro para agua em cristal e prata; do dr. Alfredo de Magalhães Barros e filho, uma garrafa para toilette em cristal e prata; de D. Manoela d'Abreu Santos e esposo, uma manteigreira em cristal e prata; de D. Sofia Judice de Magalhães Barros Baião, esposo e filhos, um estojo com talheres para pastéis e peixe, em prata; de D. Adelaide Judice Neves, um estojo com caneta e sinete em prata e um ramo de flores artificiaes feito pela oferenda; do dr. Alberto de Magalhães Barros, esposa e filhos, um estojo com talher e molhira em prata; de D. Maria Samora Pimentel Judice, uma colher para peixe em prata; de D. Rosa Angelina Judice Magalhães Barros Lobato de Faria e esposo, um talher para peixe em prata.

Ao noivo: da noiva uma abotoadura completa antiga com brilhantes e diamantes; de seus paes, um sumptuoso par de serpentinhas em prata no estilo D. João V; dos seus tios, João Antonio Judice Fialho e esposa, padrinhos, um rico serviço completo e taboleiro, para chá e café, em prata, genero inglez; de D. Antonio de Sousa Coutinho e esposa, padrinhos por procuração, um fruteiro em prata Luiz XV; de sua tia, D. Maria da Gloria Fialho d'Alvelos, uma grande salva de prata D. João V; de D. Jorge de Mendonça e esposa, um fruteiro em prata Luiz XV; de seu tio José de Sousa Grade Calado, um cesto

Misericórdia de Faro

O sr. ministro do Interior aprovou o quadro do pessoal da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Farmacias

Está de serviço na proxima semana a farmacia Aboim.

para pão em prata; de D. Maria Antonia, D. Maria Constança, Nuno e João Cumano Fialho de Sousa Coutinho, um cinzeiro em marmore e prata D. João V; de D. Maria José Fialho e esposo, um pesa papeis em marmore e prata, D. João V; de D. Maria Luiza Calado Loureiro, uma salva de prata; de Manoel d'Azevedo Fialho, uma caixa para selos em pau santo e prata; do dr. Alfredo de Magalhães Barros e filho, uma caixa para cigarros em pau santo e prata; de Francisco Bivar Weinholtz e esposa, um espelho de toilette em prata; de Francisco Luiz Pereira de Sousa e esposa, uma salva de prata, D. João V; de D. Francisca Micaela Coelho de Bivar, um pesa-papeis em marmore e prata D. João V; de D. Maria Augusta Beles, um cinzeiro em prata D. João V; de D. Ana de Bivar Cumano, um bloco de mesa em pau santo e prata; de D. Maria da Apresentação Negrão, um estojo para escritorio em prata; de D. Josefina Cardoso Ferreira e esposo, um porte-cartas em prata; de Luiz Bivar, um cinzeiro de cristal e prata; de D. Tereza Duarte, um paliteiro em prata; de Jeronimo Bivar, um cinzeiro de marmore e prata; de Monsieur e Madame Gastont, uma cafeiteira em prata Luiz XVI; de Emilianio Pereira Ramos, um pesa papeis de marmore e prata; de Antonio Judice de Magalhães Barros, uma faca para abrir livros em prata; de Julio Duarte de Sousa Calaça, uma cigarreira em prata; de Carlos da Costa, João Cristo, José Alemão e Acacio Calvario, uma papeleira em pau santo e prata.

Aos noivos: dos paes do noivo, uma colcha antiga de damasco de seda vermelha; de D. Lina da Conceição Barroso, um naperon em croché; de D. Maria da Gloria Bacharel, uma aplicação em renda; etc., etc.

Aos nolvos, que seguiram á noite no comboio correio para Lisboa, tendo na gare uma despedida muito afectuosa e entusiastica, desejamos um lar ditosissimo, repleto das maiores felicidades, venturas e prosperidades, de que tão merecedores são pelas suas primorosas qualidades.

Fomos finalmente visitados pela anhelada chuva, que em grandes e permanentes bategas tem cahido desde a madrugada de hontem, e que tanto vem beneficiar os campos, permitindo assim dar inicio oportunamente aos varios trabalhos agricolas, que se encontram deveras atrasados.

Na tarde de hoje desencadeou-se uma violenta trovoadá, acompanhada de granizo.

Apresentou-se ante-hontem á noite no Cine-Theatro de Portimão, com uma enchente colossal, o Grupo Brunswick, gravador de discos e formado pelas contadeiras Virginia Sojer, Maria Amelia, Maria Albertina, cantor Alberto Xavier Pinto, guitarrista Fernandes da Luz e Silva e viola Alberto Negrão. Troupe bem modesta, se bem que os reclamos a dêem como consagrada, retumbante, extraordinaria, notabilissima, maravilhosa e fenomenal! (sic.)

Justo é destacar dentre a sua modestia, a actriz Virginia Soler nas suas canções humoristicas e espanholas, Alberto Xavier Pinto, com uma bonita e melodiosa voz de tenorino, nos seus fados e modinhas brasileiras, bem como os artistas acompanhadores, que se houveram sempre com a maior segurança e afinção.

Realisou-se hoje o registó do nascimento do filhinho da sr.ª D. Maria Emilia Judice de Magalhães Barros Bandeira de Melo e de seu esposo, nosso bom amigo e parente, José Gamba Bandeira de Melo, sendo testemunhas o signatario desta e o sr. Antonio Judice d'Abreu, recebendo o neofito o nome de José Francisco.

As nossas felicitações.

Antonio J. Magalhães Barros

Ha 44 anos

«O DISTRICTO DE FARO»

De 2 de Dezembro de 1886

Comemorou-se hontem com um solene Te-Deum, na Sé Catedral de Faro, o glorioso facto da restauração da nossa independencia nacional.

Constituiu-se nesta semana o novo tribunal administrativo do districto de Faro.

Os juizes e o representante do ministerio publico são todos cavalheiros muito ilustrados e probos.

Acompanhado de sua esposa, tem estado nesta cidade o nosso excelente amigo sr. bacharel José Antonio Bourquin Brak-Lamy, procurador á junta geral do districto pelo concelho de Lagos.

Está aprazada para o dia 15 a solene inauguração da iluminação a gaz em Vila Real de Santo Antonio.

Promete ser uma festa esplendida e em tudo digna do util e importante melhoramento com que a referida vila é dotada.

Está gravemente enferma a esposa do nosso amigo sr. José Quaresma Monteiro, muito acreditado proprietario de um estabelecimento de modas, sito na rua do Rego, desta cidade.

Sindicato Agrícola de Faro AOS LAVRADORES

Já estão funcionando no Sindicato Agrícola de Faro um crivo Marot e um Tillator para seleccionação e desinfeccção de trigo. Os lavradores que quizerem aproveitar este grande beneficio devem dirijir-se ao mesmo Sindicato immediatamente.

Faro, 28 de Novembro de 1930.

Convocação

Companhia Cine Teatro Farense Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Nos termos do Art.º 2º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral d'esta Companhia para o dia 6 do proximo mez de Dezembro pelas 14 horas, na Sede Social, para a eleição dos corpos gerentes, para o trienio seguinte conforme os estatutos.

Não havendo numero legal para a constituição da Assembleia, convoco-a desde já para o dia 21 do mesmo mez de Dezembro proximo, á mesma hora e local para o dito fim.

Faro, 19 de Novembro de 1930.

Pelo Presidente da Assembleia Geral.

Apolinario José Leal

Alfataria da Moda

33—R. Conselheiro Bivar—35

Executa todo o trabalho para senhoras e homens pelos processos mais praticos e modernos.

Preços modicos. Daniel Ribeiro de Paiva

PIANO

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8-Farf

Pode fazer o mesmo....



DISPEPSIA
ACIDEZ
GASTRALGIA

... se tomar, depois de cada refeição, 3 a 4 comprimidos de

DIGERONAL

DIGÉRONAL

(Formula do Professor Pouchet, da Academia de Medicina de Paris)

FACILITA A DIGESTÃO

Preço ao publico:

15\$00

cada caixa de comprimidos

Envia-se contra reembolso caso não haja á venda na farmacia local

Depositarlos Gerais para Portugal e Colonias

Antonio Serra, Ltd.^a

Campo dos Martires da Patria, 96

LISBOA

Comarca de Faro

No dia 7 do proximo mez de Dezembro, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de execução por divida á fazenda Nacional movida pelo Ministerio Publico contra os executados Deonete Calças, Maria Alda Calças, Custódio Calças e Felício Calças, moradores em Bela Mandil, freguezia de Pexão, Comarca de Olhão, se ha-de pôr em continuação de terceira praça e arrematar a quem maior lanço oferecer acima do valor de esc. 200\$00, base da arrematação, que foi este o maior lanço oferecido pelos seguintes bens pertencentes aos executados: Um monte no sitio dos Calços freguezia da conceição desta comarca de Faro, com casas com quatro compartimentos, cabana, palheiro, poço, forno, terras de semear, amendoeiras, figueiras e oliveiras. O usufructo desta propriedade pertence a Antonio Rodrigues Calças, casado, do sitio do Amendoadal, freguezia da Sé desta cidade, e á mesma foi dado o valor de esc. 28.984\$40, deduzido o usufructo. Por este mesmo anuncio ficam citados buaisquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio **Bernardo José Ferreira** Verifiquei: O Juiz de Direito **J. Almeida Homem**

Livraria A. S. Capela

Agencia de jornaes e outras publicações
R. D. Francisco Gomes 40—Telefone 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindopiano vertical alemão Herrnam, para 7.500\$00. Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente. Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

CORTIÇA

Vende-se a da herdade «Fonte Sem Agua» freguezia do Cercal do Alentejo. Tratar com o proprietario, Francisco Paula Soares, Rua dos Infantes 32, Evora

Casco de Barco

A gazolina, vende-se um com 7^m de comprido, papa redonda com bancadas, proprio para passageiros. Lotaeá 20 a 2^a pessoas.

Quem pretender dirija-se a Augusto Aguilera Gutierrez Avenida da Republica, 73—Vil Real de Santo Antonio.

Acaba de chegar uma grande remessa de espingardas

Merkel Darne, Geco, Sarrasqueta, Ideal, Fo.ust, etc. para a proxima epoca venatoria **Espingardas de dois cauos, com cães, desde**

450\$00

Espingardas sem cães, desde

300\$00

Merkel de 2 canos sobrepostos de grande alcance

Darne, espingarda da ari tocracia, canos firmes e culatra movel

Venda e compra de espingardas usadas

José Viegas Mansinho TAVIRA

Serviço de automovel que conduz o Seculo para Olhão

O automovel, em que são transportados os exemplares do «Seculo» de Faro a Olhão, aos domingos, terças, quintas e sábados, á chegada do comboio n.º 2409 que vem de Lisboa pelo Alentejo e Vale do Sado e chega a Faro ás 22.11, pode aproveitar os passageiros que se dirijam a Olhão, pelo preço de. 5\$00, ou alem desta localidade.

Para informações dirijir á Livraria Capela, de Faro, donde se faz a partida ou á sua sucursal em Olhão.

Caixa de Credito Agricola Mutuo de Faro

Em harmonia com o disposto no Art.º 37,º e para os fins indicados no Art.º 40,º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinaria para o dia 22 de Dezembro p. f., ás 21 horas, na sede da Caixa, Rua Letes n.º 25.

No caso de não haver numero legal de sócios para esta Assembleia poder deliberar, fica desde já convocada a mesma para o dia 30, no mesmo local e á mesma hora.

O Presidente da Assembléa Geral.

(a) **José Francisco de Paula Mendonça**

Vende-se

Ou troca-se, por propriedade rustica de valor correspondente o grupo da Praça Alexandre Berculano n.º 9, 10 11 e 12 e Rua Castilho n.º 26, em Faro. Proposta em carta fechada dirigida ao n.º 9.

Pensão algarvia

De—
Francisco Rodrigues Macheira bom tratamento, maximo asselo e conforto
Largo Rafael Bordalo Pinheiro 26-3.
LISBOA

12.000\$00

E' o preço do pesado faqueiro em prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estajo um primoroso movel em pau santo com torcidos e trenhidos, copia fiel do contador antigo.

N. B.—As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis. Serviços em prata para chá com respectivo taboleiro ou salva, desde **1.300\$00.**

JOSÉ VIEGAS MANSINHO TAVIRA

PREDIO NOVO Sem Inquilinos

Situado em Faro, ao principio da Estrada da Sr.ª da Saude, composto de duas moradas de casas com amplos quintaes e varandas; boa construção, cobertura de cimento armado, madeiras de flandres, isento de contribuição por 10 anos e pagas apenas um por cento de ciza. Muito ar, muita luz, lindavista.

Vende em conjunto ou separadamente A. Santos, Rua Serpa Pinto, 110—FARO.

Horta d s Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão. Facilita-se o pagamento. Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes, e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59
FARO



KEATING
OREIDOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!
FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRAÇAS E TODOS OS OUTROS INSECTOS

VITAN

Premiado com medalha de ouro na II Exposição Agrícola Pecuaria de Sintra de 1929. Remedio infalivel no tratamento da distomatose (papo, papeira, eiva etc.) das ovelhas, cabras e bois. Pedidos a Palhote Ltd.^a Rua do Alecrim 53, 3.º
LISBOA

CASA

Aluga-seuma no mm da rua Anthero Quental com 10 divisões, quintal, cave e poço. Trata-se no consultorio do dr. Alvares ou na mesma rua em casa do sr. Manuel Moutinho-FARO.

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da **FOTOGRAFIA SAMORRINHA**, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

Carro de carga e mula

Com todos os arreios, vende-se em boas condições. Trata Fernandes & Sancho, Ltd na Rua da Marinha, 16—FARO.

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8 se diz—FARO.

AMA

Oferrece-se de primeiro leite, carta a esta redação a M. de F.

CONCURSO

Para todos os portugueses de ambos os sexos
Quem serão os contemplados?

valiosos premios

- 1.º premio—Mobilia moderna de escritorio
- 2.º premio—1 Maquina de escrever
- 3.º premio—1 Aparelho de telefonia T. S. F.
- 4.º premio—1 Grafonola com discos
- 5.º premio—1 Biciclete de boa marca
- 6.º premio—1 Maquina fotografica

AVISO

O proprietario e Director do Instituto de Comercio, no desejo de atender o pedido que lhe fizeram de estabelecer um concurso analogo ao do ano passado, vem avisar hoje mesmo os pretendentes de todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal, incluindo Ilhas e Colonias, que muito gostosamente estabelece com validade desde 1 de Julho de 1630 em diante, este interessante e valioso concurso.

Condições do concurso

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «Guarda-Livros Pratico por Correspondencia», ou no de «Contabilidade Pratica por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio, que se realizará oportunamente, ser-lhe-há enviada depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando por esta maneira todos os alunos habilitados aos premios oferecidos, que são, acima de tudo, de um gesto altruista e de um grande beneficio e utilidade para qualquer dos contemplados, tendo despertado já particularmente o mais vivo interesse, havendo já inumeros alunos admitidos e incluidos neste concurso.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS

'O Ensino Comercial e Industrial'

que tem cerca de 400 gravuras e alguns milhões de letras, ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA—R. da Palma, 164, 1.º—Telefone N.º 3454 (Junto ao Teatro Apolo)

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE—

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

Quereis dinheiro

Jogae no **Lama**

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Amendoeiras

Compram-se de cavallo arrego. Indicar quantidade e preço na Rua do Ferregial 22^o/c.—FARO.

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd. MESSINES

Caixas para figos

Vendem-se vazias de 10 quilos armadas ou para armar.

Dirijir a Mealha & Asençaõ, Ld.ª—FARO

TIPOGRAFIA DO ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.ºs clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memoranduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ºs clientes necessitem, os quaes serão satisfeltos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao trabalho e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Maquinas e Alternadores

Os Serviços Municipalsados da Covilhã vendem, em muito bom estado, material da antiga Central Electrica, constituído por 1 motor DEUTZ a gaz pobre de 120 HP., 1 dito de 60 HP, gazogenios a antracite e lenha, alternadores, etc., que podem ser examinados.

VENDE-SE

Uma porção de lenha de amendoeira numa fazenda no sitio de Alto de Rodes ou (Lejana).

Dirijir a Francisco Luiz da Silva, Estrada de Alportel, 21—FARO.

